

Estado e Sociedade frente às Questões Sociais

Luciana Pavowski Franco Silvestre
(Organizadora)



Estado e Sociedade frente às Questões Sociais

Luciana Pavowski Franco Silvestre
(Organizadora)



2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Geraldo Alves
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobom – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
E79	Estado e sociedade frente às questões sociais [recurso eletrônico] / Organizadora Luciana Pavowski Franco Silvestre. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia. ISBN 978-85-7247-801-4 DOI 10.22533/at.ed.014192111 1. Brasil – Política social. 2. Estado e sociedade. 3. Serviço social. I. Silvestre, Luciana Pavowski Franco. CDD 361.61
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

O e-book "Estado e sociedade frente às questões sociais" apresenta 23 artigos que tratam de temáticas vinculadas às situações de vulnerabilidade e risco social, bem como, formas de organização e mobilização da sociedade frente a estas, que se expressam através da garantia de direitos, dos aspectos culturais e das políticas públicas implementadas pelo Estado.

Os artigos estão organizados em quatro seções, conforme segue: "**Cultura, percepções e construção de imagem**" com cinco artigos através dos quais são debatidos aspectos relacionais e de contexto que contribuem para formação da identidade e cultura em seu entorno. "**Estado e Políticas Públicas**" apresenta nove artigos que dialogam sobre os direitos estabelecidos e a materialização destes enquanto políticas públicas, pautando-se de forma concomitante os desafios postos diante das reformas ensejadas pelos preceitos neoliberais que incidem na fragilização da atuação estatal; Na seção "**O direito e os seus desdobramentos na sociedade contemporânea**" são apresentados seis pesquisas que congregam debates voltados para os direitos estabelecidos e inferências diante dos aspectos criminológicos, adolescência e a prática de atos infracionais, relações de trabalho, tecnologia e processos eleitorais. Por fim, a seção "**Categoria de análise e questões epistemológicas**" apresenta dois artigos que analisam a superpopulação relativa a partir da categoria marxiana e os problemas epistemológicos nas ciências humanas no Brasil.

As temáticas abordadas são bastante atuais e apresentam relação entre si. Contribuem para a divulgação de estudos e análises voltadas para os desafios postos nas relações da sociedade contemporânea.

Boa leitura a todos!

Luciana Pavowski Franco Silvestre

SUMÁRIO

CULTURA, PERCEPÇÕES E CONSTRUÇÃO DE IMAGEM

CAPÍTULO 1	1
A CRIAÇÃO DE UMA <i>CITY IMAGE</i> DO RIO DE JANEIRO ATRAVÉS DA ECONOMIA CRIATIVA	
Alice dos Santos Braga	
DOI 10.22533/at.ed.0141921111	
CAPÍTULO 2	10
<i>HALLYU WAVE</i> : A CULTURA COMO MECANISMO DE SOFT-POWER SUL-COREANO	
Fernanda Vieira Carvalho	
DOI 10.22533/at.ed.0141921112	
CAPÍTULO 3	22
PADRÕES DE BELEZA NA SOCIEDADE: EXPRESSÕES NO COTIDIANO ESCOLAR	
Rosilda Arruda Ferreira	
Djavan Thiago Santos Oiteiro	
Monique Santos da Silva	
Thaiane Almeida Souza	
DOI 10.22533/at.ed.0141921113	
CAPÍTULO 4	35
“VIOLÊNCIA, DESORDEM E BEBEDEIRAS”: A CONSTRUÇÃO DA IMAGEM DO CLUBE FORRÓLÂNDIA NO MUNICÍPIO DE ORLÂNDIA-SP (2000-2010)	
Bruno César Pereira	
Vania Vaz	
DOI 10.22533/at.ed.0141921114	
CAPÍTULO 5	46
PAI ALCOOLISTA: PERCEPÇÕES E VIVÊNCIAS DE UMA FILHA	
Elizabeth Filgueira da Costa	
Daniela Heitzmann Amaral Valentim de Sousa	
Kay Francis Leal Vieira	
Ivana Suely Paiva Bezerra Mello	
DOI 10.22533/at.ed.0141921115	

ESTADO E POLÍTICAS PÚBLICAS

CAPÍTULO 6	58
A ATUAÇÃO DO ESTADO, ENQUANTO GARANTIDOR DE DIREITOS, DIANTE DA POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE: AS ENCHENTES SAZONAIS DO MUNICÍPIO DE RIO BRANCO	
Régis Hartmann	
Carina Valesca Soares Lima	
Lanna Chely Bezerra Dias da Rocha	
DOI 10.22533/at.ed.0141921116	

CAPÍTULO 7	76
A REFORMA DO ENSINO MÉDIO NA PERSPECTIVA DO NEOLIBERALISMO E DA PROTEÇÃO SOCIAL: DA MEDIDA PROVISÓRIA Nº 746/17 À LEI Nº 13.415/17	
Marcos Felipe Rodrigues de Sousa Alessandra Pereira Nunes Raimunda Eliene Sousa Silva Suziany de Oliveira Portéglio	
DOI 10.22533/at.ed.0141921117	
CAPÍTULO 8	90
COMO SE ARTICULAM NO ESPAÇO PÚBLICO INDICADORES FISCAIS E POLÍTICAS SOCIAIS? OS EFEITOS DA EMENDA CONSTITUCIONAL 95/2016 SOBRE O SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE À LUZ DE UMA ABORDAGEM PÓS-ESTRUTURALISTA	
Bruno Moretti Elton Bernardo Bandeira de Melo	
DOI 10.22533/at.ed.0141921118	
CAPÍTULO 9	102
DESIGUALDADE SOCIAL E INSUFICIÊNCIA DAS POLÍTICAS PÚBLICAS NO COMBATE À POBREZA	
Francisco Mesquita de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.0141921119	
CAPÍTULO 10	116
O GOVERNO DO ESTADO DE PERNAMBUCO ADOTA A AGENDA 2030 EM SUA ESTRATÉGIA PÚBLICA?	
Cândido de Souza Pereira	
DOI 10.22533/at.ed.01419211110	
CAPÍTULO 11	137
POLÍTICAS EDUCACIONAIS NO BRASIL	
Adelcio Machado dos Santos Jucielle Marta Baldissareli	
DOI 10.22533/at.ed.01419211111	
CAPÍTULO 12	146
DEVER DO ESTADO EM GARANTIR O ACESSO À INTERNET COMO PRESSUPOSTO DE EFETIVIDADE SOCIAL DA CIDADANIA DIGITAL	
Eid Badr	
DOI 10.22533/at.ed.01419211112	
CAPÍTULO 13	159
A CRISE NA VENEZUELA E O DIREITO DOS REFUGIADOS NO BRASIL	
Jonas Modesto de Abreu Bruno Henrique Martins de Almeida	
DOI 10.22533/at.ed.01419211113	

CAPÍTULO 14	172
MAIS DESENVOLVIMENTO, MAIOR TRANSPARÊNCIA? UMA ANÁLISE DO IMPACTO DO DESENVOLVIMENTO MUNICIPAL NO SEU GRAU DE TRANSPARÊNCIA	
Pedro Severino do Nascimento Silva	
DOI 10.22533/at.ed.01419211114	
O DIREITO E OS SEUS DESDOBRAMENTOS NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA	
CAPÍTULO 15	187
A POSSIBILIDADE DE EQUIPARAÇÃO SALARIAL DA ATIVIDADE-FIM DO TERCEIRIZADO COM O EMPREGADO CONTRATADO DIRETAMENTE PELA TOMADORA DE SERVIÇO	
Ticiania Poncio de Lima Felipe Oswaldo Guerreiro Moreira	
DOI 10.22533/at.ed.01419211115	
CAPÍTULO 16	206
CRIMINOLOGIA FEMININA AFETIVA: ANÁLISE SOB A ÓTICA DO ABOLICIONISMO E MINIMALISMO PENAL	
Isael José Santana Julia Romano Barbosa Raul Dias Ferraz	
DOI 10.22533/at.ed.01419211116	
CAPÍTULO 17	218
DELINQUÊNCIA FEMINIL: BREVES ASPECTOS HISTÓRICOS E CRIMINOLÓGICOS	
Ana Carolina Medeiros Costa Paula Isael José Santana	
DOI 10.22533/at.ed.01419211117	
CAPÍTULO 18	231
REDUÇÃO DA MAIORIDADE PENAL: É POSSÍVEL PENSAR DIFERENTE	
Rosalice Lopes Giovanna Loubet Ávila	
DOI 10.22533/at.ed.01419211118	
CAPÍTULO 19	243
O DIREITO À PRIVACIDADE EM FACE DA INTERAÇÃO CÉREBRO-MÁQUINA: A NECESSIDADE DE UMA ÉTICA DO ACESSO AO PENSAMENTO	
Lafaiete Luiz do Nascimento Diogo de Calasans Melo Andrade	
DOI 10.22533/at.ed.01419211119	
CAPÍTULO 20	256
COMPETIÇÃO ELEITORAL COMO INCENTIVO À CORRUPÇÃO: ANÁLISE DAS ELEIÇÕES 2014 PARA GOVERNADOR E OS CASOS PERCEBIDOS DE COMPRA DE VOTOS	
Pedro Henrique Ribeiro da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.01419211120	

CATEGORIAS DE ANÁLISE E QUESTÕES EPISTEMOLÓGICAS

CAPÍTULO 21	270
A ATUALIDADE DA CATEGORIA MARXIANA DA SUPERPOPULAÇÃO RELATIVA: TENDÊNCIAS CONTEMPORÂNEAS	
Ana Virgínia do Nascimento Moreira	
DOI 10.22533/at.ed.01419211121	
CAPÍTULO 22	282
PROBLEMAS EPISTEMOLÓGICOS NAS TESES DE CIÊNCIAS HUMANAS NO BRASIL	
Rodrigo Dutra Gomes	
DOI 10.22533/at.ed.01419211122	
CAPÍTULO 23	291
UM ESTUDO DE CASO DAS ASSOCIAÇÕES DE COLETORES DE MATERIAIS RECICLÁVEIS DE FLORIANÓPOLIS – SC	
Alessandra Knoll Sérgio Luís Boeira	
DOI 10.22533/at.ed.014192111223	
SOBRE A ORGANIZADORA	307
ÍNDICE REMISSIVO	308

A ATUALIDADE DA CATEGORIA MARXIANA DA SUPERPOPULAÇÃO RELATIVA: TENDÊNCIAS CONTEMPORÂNEAS

Ana Virgínia do Nascimento Moreira

Universidade Federal de Pernambuco, Programa de Pós-Graduação em Serviço Social
Recife – Pernambuco

RESUMO: O artigo aborda a categoria superpopulação relativa e suas manifestações na atualidade, partindo da crítica da economia capitalista de Karl Marx, para daí compreender o processo de recomposição desta categoria na atual fase do capitalismo. Através do estudo bibliográfico, foi possível chegar às seguintes constatações: a superpopulação relativa se constitui como mecanismo essencial de controle da classe trabalhadora pelo capitalista; a existência desta categoria aparece como uma das maiores contradições deste modo de produção; com o movimento de reestruturação produtiva observa-se uma recomposição da superpopulação relativa, bem como mudanças no mundo do trabalho que recaem sobre a classe trabalhadora, precarizando sua condição de vida.

PALAVRAS-CHAVE: Superpopulação Relativa. Acumulação Capitalista. Reestruturação Produtiva.

THE PRESENT OF MARXIAN CATEGORY OF RELATIVE OVERPOPULATION: CONTEMPORARY TRENDS

ABSTRACT: The paper addresses the relative overpopulation category and its manifestations in actuality, starting from Karl Marx's critique of the capitalist economy, in order to understand the process of recomposition of this category in the current phase of capitalism. Through the bibliographic study, it was possible to arrive at the following findings: relative overpopulation constitutes as essential mechanism of capitalist control of the working class; the existence of this category appears as one of the greatest contradictions of this mode of production; with the movement of productive restructuring is observed a recomposition of relative overpopulation, as well as changes in the work world that fall on the working class, precariousness of their living conditions.

KEYWORDS: Relative Overpopulation. Capitalist Accumulation. Productive Restructuring.

1 | INTRODUÇÃO

Neste artigo busco aproximar-me dos debates em torno da atualidade da categoria superpopulação relativa, após as implementações de estratégias no processo de reestruturação produtiva do capital. Compreendo que o estudo deste processo é de suma importância para a apreensão da

questão social e suas atuais formas de manifestação, num contexto de agravamento da pauperização da vida do trabalhador, devido as mudanças no mundo do trabalho, uma vez que, o estudo da questão social não deve se dá de forma isolada da totalidade que permeia a realidade. Para realizar tal estudo, partiu-se do entendimento dos pressupostos da dinâmica estrutural do capital e seu processo de acumulação capitalista e composição da superpopulação relativa, bem como da análise do movimento do capitalismo na atualidade.

Sendo assim, procura-se apreender os elementos que compõe a categoria superpopulação relativa em Marx, tendo como ponto de partida “A Lei Geral da Acumulação Capitalista” disposta no capítulo XXIII d’O Capital e trazer alguns apontamentos a fim de compreender as estratégias de restauração do sistema capitalista, desde a crise estrutural do capital nos anos 1970 e a recomposição da categoria superpopulação relativa a partir desse processo.

Karl Marx define o conceito de superpopulação relativa em sua obra *O Capital* na metade do século XIX, apontando a concepção sobre a *Lei Geral da Acumulação Capitalista*, que entende a existência de uma superpopulação excedente como condição essencial para a acumulação, mantendo a força de trabalho pronta para ser explorada pelo capital (MARX, 2017). Desta maneira, a acumulação capitalista estaria associada à contradição entre capital-trabalho e deve ser estudada a partir da composição do capital e as modificações ocorridas no fluxo da sua acumulação.

A busca pelo aumento da produtividade, através do aumento do capital constante e decréscimo do capital variável, é o “pontapé” fundamental da acumulação capitalista. Assim, para a realização da acumulação diminui-se a parte do capital variável e investe em meios de produção, elevando os níveis de desemprego e, conseqüentemente, da pobreza, dando ao capital maior controle sobre a classe explorada.

É parte essencial da acumulação capitalista a geração de força de trabalho excedente. Isto provoca a concorrência entre os trabalhadores por uma vaga no mercado de trabalho, sendo este segmento sobranete denominado de superpopulação relativa, colocado à disposição da exploração pelo capital, quando este necessitar (OLIVEIRA, 2010). Segundo Marx (2017, p. 751) “[...] A superpopulação relativa está sempre presente nos movimentos da oferta e da procura de trabalho. Ela mantém o funcionamento desta lei dentro de limites condizentes com os propósitos de exploração e de domínio do capital”. E continua afirmando que a superpopulação relativa apresenta-se sob as mais variadas nuances. Todo trabalhador faz parte dela, durante o tempo em que está desempregado ou parcialmente empregado (MARX, 2017, p. 752).

O capitalismo vem passando por transformações em seus moldes, que inicia um processo de intensificação da expulsão da massa trabalhadora de seus empregos formais, aumentando o contingente de desempregados, tanto em países periféricos, quanto em países centrais. A crise do capital de 1970 atingiu dimensões globais e suas conseqüências foram sentidas sobre toda a economia mundial. Diante disto,

o capitalismo assume medidas para a reestruturação produtiva, que vão incidir fortemente sobre a classe trabalhadora, onde no Brasil, houve um aumento crescente do desemprego, da precarização do trabalho, da flexibilização das relações trabalhistas e da informalidade.

De acordo com Maranhão (2004, p. 15) “[...] o aumento atual do desemprego está estreitamente ligado às atuais particularidades históricas da lei geral de acumulação capitalista”. Ainda segundo o autor, as condições postas com a crise global do capital e das estratégias desenvolvidas, levaram a recomposição (ampliada) da superpopulação relativa. Sendo assim, vê-se que o atual aumento do desemprego ocorre devido às mudanças no padrão produtivo e das medidas tomadas para aumentar a valorização do capital. Por fim, no Brasil, a superpopulação relativa, acabaria migrando para atividades superexploradas.

2 | A LEI GERAL DA ACUMULAÇÃO CAPITALISTA E A SUPERPOPULAÇÃO RELATIVA: UM DEBATE NECESSÁRIO

O capítulo da lei geral da acumulação capitalista de Karl Marx tem por objetivo analisar a influência que o avanço do capital tem sobre o rumo da classe trabalhadora, considerando sua composição e modificações no processo de acumulação. Este conjunto é denominado de *composição orgânica do capital*, e possui dois aspectos: o valor e a matéria. Estas podem ser empregadas de várias formas na indústria ou num mesmo ramo, porém, com composições diferentes, onde se retira uma média dessas composições individuais, denominada de **composição média do capital global** (MARX, 2017).

Marx (2017) afirma que o acréscimo do capital implica no acréscimo da parte variável, ou seja, da força de trabalho. Porém, o capitalismo pode criar estratégias para acelerar seu crescimento, através do aumento apenas do capital constante. Se não necessitar absorver mais trabalhadores, isto irá gerar um aumento da procura de trabalho (pela parte que não foi absorvida), onde mesmo sem aumento desta parte variável, o capital consegue ampliar sua mais-valia, apenas investindo em capital constante e criando estratégias para otimizar o tempo de trabalho dos que estão absorvidos (o que significa o fim do não-trabalho).

Maranhão (2004) afirma que Marx apontou um caminho contraditório na sociedade burguesa, onde o avanço das forças produtivas não necessariamente simbolizaria uma diminuição da condição de pauperismo em que vivia o trabalhador. Quanto mais o trabalhador produz riqueza através da venda da sua força de trabalho que vai se desvalorizando devido às manobras do capital, mais pobre ele se torna. Com a superpopulação relativa isto fica mais acentuado, no processo de empobrecimento da classe trabalhadora diante da riqueza que eles mesmos produziram, sendo uma das características centrais do modo de produção capitalista.

Assim, o capital produz anualmente mais-valia, onde o capital original aumenta todo ano com o crescimento do capital que está funcionando e que ampliou a escala de acumulação no processo dito acima de investimento no capital constante para acelerar a mais-valia. Sendo assim, investiu-se em inovação tecnológica para impulsionar o enriquecimento do proprietário, sem investir em capital variável. Este processo leva a necessidade de acumulação do capital ultrapassar a sua necessidade em absorver força de trabalho e, assim, ocorrer o processo inverso: **a procura da força de trabalho por postos de emprego deve ser maior que a oferta destes postos** (MARX, 2017).

O trabalhador no processo de acumulação do capital, apenas ao vender sua força de trabalho e receber seu salário, poderá se reproduzir como indivíduo social. O capital, do outro lado, absorve estes trabalhadores a fim de obter lucros com o seu tempo de trabalho não pago, ou seja, a mais-valia que segundo Marx (2017) se constitui como a **lei central do modo de produção capitalista**, uma vez que, é através da exploração da força de trabalho desvalorizada, que a obtém (MARANHÃO, 2004).

O processo de produção do capital é composto de alguns mecanismos que determinam a condição da classe trabalhadora, onde com a expansão do capital aumenta-se o número de trabalhadores pobres (assalariados ou não), mesmo que a força de trabalho seja a forma de valorização do capital. Neste processo, o capital cria formas suportáveis para controlar o trabalhador, mas que não eliminam a sua exploração e dependência. Dentre elas, pode-se destacar a elevação dos preços do trabalho, que omite o caráter específico da produção capitalista e que forja uma diminuição da exploração do trabalhador (MARX, 2017).-

Marx (2017) adverte um ponto crucial nesta relação **capital** e **salário**, pois o aumento dos salários para os trabalhadores simboliza uma diminuição do trabalho não pago que vai para o capitalista, e na existência deste decréscimo que atinge a obtenção de trabalho excedente o capitalista “reage” (MARX, 2017). Limita-se a oferta de aumento de salário para os trabalhadores, buscando manter intacta a reprodução em escala crescente do capital.

Até aqui, Marx (2017) tratou da **fase do acréscimo do capital sem alterar sua composição técnica**, mais ao falar sobre o **decréscimo relativo da parte variável**, ele trará elementos que ultrapassam a parte anterior, no sentido de garantir o aumento quantitativo da acumulação e a concentração de capital. Os fundamentos gerais do sistema capitalista levam a acumulação, através do desenvolvimento da produtividade do trabalho social, que se consolida como ferramenta mais poderosa do processo de acumulação. Ainda de acordo com Marx (2017), a elevação da acumulação ocorre quando o capital tende a diminuir a quantidade de trabalho e fornecer maior quantidade de produtos.

Para manter elevada a acumulação, é necessária equilibrar o grau de produtividade do trabalho com base no tempo em que os *meios de produção*

transformam um produto, com o mesmo (ou maior) tempo que a *força de trabalho* gastaria para produzir este mesmo produto, ou seja, simboliza um investimento no campo tecnológico voltado à indústria, para que haja uma substituição maciça da força de trabalho pelos meios de produção, que constitui um fator determinante para a *elevação da superpopulação relativa*. Marx afirma ainda que a “[...] condição ou consequência a grandeza crescente dos meios de produção, em relação a força de trabalho neles incorporada, expressa a produtividade crescente do trabalho” (2017, p. 734). Ou seja, o aumento do quantitativo dos meios de produção, só ocorrerá com o **decréscimo da quantidade de trabalho**.

Há uma **mudança na composição técnica do capital**, com o aumento dos meios de produção nas fábricas, superior a inserção de força de trabalho. Isso vai refletir na composição do valor, devido a essa alteração no aumento do capital constante e/ou diminuição/estagnação da parte variável, denominado de **lei crescente do capital constante em relação ao variável**, que se confirma nos preços das mercadorias. Neste momento, têm-se que com o progresso da acumulação, há uma diminuição relativa da parte variável do capital.

Com a concentração dos meios de produção e expropriação do capitalista por outro capitalista (monopolização), no processo de acumulação, amplia-se também as transformações na composição técnica do capital, onde se aumenta a parte constante sobre a parte variável, atraindo cada vez menos trabalhadores e aumentando a “expulsão” daqueles que estavam ocupando postos de trabalho (MARX, 2017).

Enquanto aumenta proporcionalmente o capital global, há uma diminuição do investimento em capital variável, onde a força de trabalho passa a ser cada vez menos absorvida. Assim, o processo de centralização citado acima aponta para novas mudanças na composição do capital, e novas formas de reduzir a parte variável (redução relativa) (MARX, 2017).

Marx (2017) pontua ainda as características da população trabalhadora excedente como sendo um produto necessário e a alavanca para a acumulação como condição de existência do modo de produção capitalista e desenvolvimento da riqueza, constituindo o **exército industrial de reserva** que está sempre disponível para ser explorado pelos capitalistas (MARX, 2017).

Os fatores determinantes para a composição do exército industrial de reserva estão na lei geral de acumulação capitalista. Para que se desvalorize a parte variante e explore com mais intensidade, foi necessário criar a superpopulação relativa apta para o trabalho e disposta a assumir as exigências do capital (MARANHÃO, 2004, p. 65).

A superpopulação relativa constitui um dos pilares centrais para a existência do modo de produção capitalista. O termo se refere às capacidades de trabalho da população necessária para realizar a produção no capital, ou quando há um excesso de trabalhadores, que não são “absorvidas”, não se tratando de um descontrole de reprodução dos homens, mais de uma estratégia do capital para manter controlada

a classe trabalhadora, (JÚNIOR, NASCIMENTO, 2013). A existência de elementos nessa superpopulação leva a salários mais baixos, trabalho mais precário e aumento da exploração, o que agravaria a *pauperização dos trabalhadores*.

Sendo assim, os trabalhadores devem estar aptos para ser explorados quando o capital necessitar. Para isto, são criadas estratégias de garantia desta disponibilidade, onde “[...] toda a forma do movimento da indústria moderna nasce, portanto, da transformação constante de uma parte da população trabalhadora em desempregados ou parcialmente empregados” (MARX, 2017, p. 744). O movimento em torno da superpopulação relativa vai influenciar na composição dos salários, uma vez que quanto maior o exército industrial de reserva, mas os salários podem ser desvalorizados.

Fazem parte da superpopulação relativa os trabalhadores desempregados ou parcialmente empregados que podem aparecer em três formas: flutuante, latente e estagnada (MARX, 2017). Em algumas produções, há ciclos em que em alguns momentos os trabalhadores são extraídos em grandes proporções; ora são absorvidos, porém, neste caso, nunca de forma equivalente ao aumento da produção (por causa do investimento em maquinaria), assumindo a forma de *superpopulação flutuante*. Conforme a produção se expande e moderniza, os trabalhadores vão sendo despedidos, com isso, estes trabalhadores tornaram-se superpopulação flutuante, e continuam à disposição do capital.

A *superpopulação latente* ocorre a partir de quando o sistema capitalista domina a agricultura, a procura de trabalhadores rurais. Estes trabalhadores são “trocados” por máquinas e “expulsos” do campo, o que leva ao êxodo rural, onde o trabalhador passa a procurar emprego nas grandes indústrias urbanas, aumentando o contingente da superpopulação relativa nos centros urbanos, pois “[...] seu fluxo constante para as cidades pressupõe no próprio campo uma população supérflua sempre latente, cuja dimensão só se torna visível quando, em situações excepcionais, se abrem todas as comportas dos cais de drenagem” (MARX, 2017, p. 754), rebaixando seu nível salarial, o que acentua sua condição diante do pauperismo.

A terceira categoria de *superpopulação relativa estagnada* constitui a população trabalhadora que realiza alguma atividade totalmente irregular, porém, continua com um reservatório de força de trabalho disponível ao capital, com uma condição ainda mais inferior que os demais trabalhadores, “[...] a superpopulação estagnada se amplia à medida que o incremento e a energia da acumulação aumentam o número dos trabalhadores supérfluos” (MARX, 2017, p. 755).

Com a crise estrutural do capital de 1970, o capitalismo reage com o processo de reestruturação produtiva, que criou novas formas de gerar lucro para o capital, com estratégias que intensificaram a exploração do trabalhador, através da precarização intensa do trabalho. Marx não tratou do conceito de desemprego, mas da categoria de trabalho e de seu condicionamento a ótica burguesa. Bezerra (2016) afirma que a superpopulação relativa trata do que se convencionou chamar de desemprego,

elemento importante para pensar as formas como a categoria vem sendo desenvolvida, uma vez que, segundo a autora, assim como a superpopulação relativa, no contexto atual o desemprego têm se colocado como a forma de controle do capital sobre a classe trabalhadora e, assim, a superpopulação relativa amplia a concorrência entre os trabalhadores, bem como, os afasta de sua consciência de classe.

3 | A RECOMPOSIÇÃO DA CATEGORIA SUPERPOPULAÇÃO RELATIVA

De acordo com Oliveira (2010) a acumulação capitalista ao longo da sua história, desenvolve formas de responder às suas crises. A autora aponta que a partir de 1970, houve a implementação do neoliberalismo nos países centrais, criando planos que priorizavam o crescimento econômico, com foco no mercado, tendo como justificativa a queda no crescimento econômico e aumento do desemprego tanto nos países centrais como nos periféricos, onde “[...] o neoliberalismo, ancorado pela globalização no seu aspecto econômico, expande-se respaldado pela ideia de retomada do crescimento” (OLIVEIRA, 2010, p. 280).

Em 1980 inicia-se um processo de privatização das empresas estatais, com várias fusões a nível global, o que centraliza ainda mais a riqueza, marcando uma nova fase da acumulação capitalista, acarretando a expansão do mercado financeiro. Estas medidas acentuaram a exploração do trabalhador, que deve se tornar cada vez mais produtivo, crescendo a precarização da condição de trabalho e de vida desta classe e, simultaneamente expande a superpopulação relativa.

[...] a superpopulação relativa não é uma categoria monolítica, estável, onde se incluem determinados segmentos de trabalhadores e excluem-se outros. Sua inserção ou exclusão do mercado de trabalho depende dos momentos de crise e/ou de expansão do processo de industrialização, da pressão dos trabalhadores organizados ou, ainda, das políticas governamentais adotadas pelos governos dos diferentes países (OLIVEIRA, 2010, p. 279).

O estudo da superpopulação relativa nos serve para compreender os seus elementos estruturantes diante do movimento da atualidade, sejam por suas características mais universais ou das particularidades de cada região, nos dando elementos para a apreensão do pauperismo e do desemprego na atualidade, principalmente após a crise global de superprodução nos anos de 1970, cujas medidas para saída desta crise, com a restauração capitalista, levaram a alterações no mundo do trabalho.

O desemprego, como parte constitutiva da crise estrutural do capital, simboliza as contradições estruturais deste sistema, no curso da produção. Para Souza (2005) na atualidade, o debate do desemprego está sendo desvinculados da lei geral da acumulação capitalista, onde não se questiona a funcionalidade da superpopulação relativa ao capital, mas criam-se mecanismos para conviver com ela. O autor levanta

a importância de compreender que embora vivemos num momento de introdução de novos elementos da forma como o desemprego vem se expressando na atualidade, este não pode ser entendido desvinculado da teoria de Marx.

Vivemos um mundo em que de um lado observamos o avanço incalculável das ciências e da tecnologia, e do outro temos o crescimento ainda maior da miséria e da pobreza. A crise global do capital acentua esta contradição, onde observamos que no pós-crise os grandes capitalistas aumentaram sua riqueza, modernizando a produção, quando verifica-se um aumento desmedido de desempregados. A relação entre **o processo de produção e a superpopulação relativa no pós-crise**, constituem elementos fundamentais para analisar o fenômeno do desemprego, principalmente num contexto de crescimento desmedido do mesmo, do subemprego, da informalidade e precarização do trabalho (MARANHÃO, 2004; SOUZA, 2005).

Informações da OIT revelam que o mundo convive a partir da década de 90 com cerca de 800 milhões de desempregados ou subempregados, sendo cerca de 40 milhões só nos países centrais. O tempo médio de procura por trabalho e o mundo industrializado se caracteriza cada vez mais pelo desemprego de longa duração. Nos países periféricos o desemprego continua a crescer, embora subestimado pelas estatísticas oficiais e/ou amortecido pelo mercado informal. Para completar o quadro, mais de 1,3 bilhões de pessoas carecem das necessidades básicas e se encontram na indigência; 3 bilhões se encontram na pobreza tendo que subsistir com menos de 2 dólares por dia (MARANHÃO, 2004, p. 61).

Conforme vimos no capítulo 23 d'O Capital de Marx, na medida que cresce a riqueza produzida e apropriada pelo capitalista, avança também a condição de pauperismo do trabalhador, principalmente através do crescimento da superpopulação relativa; na atualidade, este fato não se mostra diferente. Os dados trazidos por Maranhão (2004) apontam para um crescimento da desigualdade social, que reforçam a legitimidade da teoria de Marx.

O Estado de Bem-Estar social keynesiano não conseguiu contornar as contradições da superpopulação relativa nos países centrais, criando estratégias de controle e de reorganização das mesmas como, por exemplo, o gerenciamento da pobreza e do desemprego, que ideologicamente são naturalizados. Traziam por ideia a possibilidade de um capitalismo harmonioso nos países centrais e um país desenvolvimentista na periferia do capital (MARANHÃO, 2004).

Porém, com a crise global e, posteriormente, o processo de reestruturação produtiva como solução para saída desta crise, vê um agravamento das contradições vindas do capital em seu processo de restauração produtiva. Mészáros (2002, apud MARANHÃO, 2004, p. 72) afirma que com a crise global o aumento do desemprego começa a se tornar uma ameaça ao sistema capitalista.

Sobre esta afirmação, Maranhão (2004) pontua a ausência de resultados no processo de restauração do capital baseadas no neoliberalismo, que trouxesse um recorte de aumento do contingente de trabalhadores empregados estariam vivendo uma fase de desconexão entre taxa de lucro e taxa de crescimento.

Assim sendo, a revolução tecnológica da microeletrônica e as transformações na organização do trabalho, bem como a intensa *mundialização financeira* da economia que diminuiu os investimentos no capital produtivo, determinaram a reorganização e o crescimento de uma *superpopulação relativa* para o capital. O caráter histórico peculiar da atual recomposição da *superpopulação relativa* para o capital reside no fato de ser um processo mundial que atravessa todas as economias capitalistas, e cujos modos de enfrentamento, certamente não apontam para uma reabsorção da massa de desempregados pelo mercado de trabalho, em um futuro próximo, à moda welfareana. Ao contrário, as estratégias políticas de direcionamento da economia, desenvolvidas atualmente pelo capital, apontam para um horizonte de ampliação das *populações supérfluas* (MARANHÃO, 2004, p. 73).

A globalização do capital possibilita a disseminação da ideologia dominante, alinhando direcionamentos em relação ao tratamento dos dados aos trabalhadores, como por exemplo, em relação aos direitos trabalhistas, através do Estado. Criam-se ainda novas exigências em relação ao trabalhador, para que este esteja mais qualificado, reconfigurando a superpopulação relativa.

Essa reconfiguração da superpopulação relativa traz impactos políticos e econômicos que possibilitam a recomposição da taxa de lucros. Para isto, foram criadas algumas estratégias, como o rebaixamento dos salários, enfraquecimento da representatividade dos sindicatos e das lutas dos trabalhadores, além de reformas neoliberais que afetam o campo dos direitos, com a flexibilização do trabalho e das legislações trabalhistas (MARANHÃO, 2004). Isto tem forte influência na condição da classe trabalhadora, com o agravamento do pauperismo, desemprego, criminalidade – desemprego duradouro.

Para os países periféricos, como o Brasil, que tiveram uma transição tardia ao capitalismo, mediada pela colonização de exploração e pelo modelo de produção escravistas, que por sua vez, nunca desfrutou de uma seguridade social ampla e universal, os efeitos da recomposição de uma *superpopulação relativa* e o aumento da “população supérflua” trazem contradições ainda mais devastadoras para a condição de vida e trabalho da classe trabalhadora (MARANHÃO, 2004, p. 76).

A condição subalterna brasileira em relação a economia mundial, segundo Maranhão (2004), é um fator influenciador na constituição da nossa superpopulação relativa. Isto indica um rebaixamento da condição de vida do trabalhador, que fica disponível para ser absorvido pelo mercado, aceitando quaisquer condições de trabalho superexplorado, ou partem para as atividades informais. O autor ainda traz elementos para pensar as novas características impostas no mercado de trabalho, com o trabalho precário e desprotegido, trabalho informal, diminuição dos salários em ambos os espaços, regime de trabalho mais flexível. Nestes moldes, o trabalhador é inserido num movimento brusco em que ora está desempenhando atividades formais e mais precárias, ora desempenha atividades informais e/ou temporárias, onde neste último caso, ele faz parte da reserva variável do capital.

A condição de pauperização atinge o trabalhador desvalorizado através da existência de uma superpopulação relativa, seja ele empregado ou desempregado,

pois seus salários vão ser reduzidos apenas para o necessário a sua subsistência, e tem-se ainda a precarização da vida do trabalhador em qualquer instância.

Devido à crise global do capitalismo, temos um movimento reverso do que ocorria de absorção da massa desempregada, devido a estagnação pós-crise, que criou uma massa supérflua, ocupando outros espaços: o informal. A previsão de Maranhão (2004) para a superpopulação relativa é dura: nos países periféricos, formam-se uma grande aglomeração de trabalhadores disponíveis ao trabalho, mas provavelmente não serão reabsorvidos pelo mercado. Para o autor, considerando todos os avanços tecnológicos, o direcionamento político e econômico do capital financeiro, principalmente nos países periféricos, a superpopulação relativa que mais cresce é a denominada estagnada por Marx, pela falta de possibilidades dos indivíduos retornarem ao mercado de trabalho.

O processo de desregulamentação do trabalho dificulta ainda mais a absorção do trabalhador a cargos formais no ciclo produtivo de mercadorias, e sem emprego e, conseqüentemente, sem salário “fixo”, há um comprometimento do poder de consumo básico.

Oliveira (2018) aponta a relação entre a precarização no mundo do trabalho e a superpopulação relativa, de acordo com os elementos postos na conjuntura de reestruturação produtiva. A classe trabalhadora integrante da superpopulação relativa sofreria, então, um processo de precarização, como estratégia para “obrigar” o trabalhador a aceitar as “novas” condições impostas de intensificação do ritmo de trabalho e de salários mais precários.

Assim, segundo Oliveira (2018) a classe trabalhadora estaria sujeita a uma superexploração do trabalho, com aumento da intensidade da produção e da jornada de trabalho. Estes elementos segundo a autora são cruciais para pensar a ampliação da superpopulação relativa, como elemento necessário para a mundialização do capital, uma vez que, esta ideia corrobora com a articulação entre **trabalho e questão social**, onde a relação entre desemprego e superpopulação relativa manifesta-se nas formas de trabalho precarizado.

As atuais mudanças no mundo do trabalho vieram a intensificar a exploração da força de trabalho, bem como, desvalorizá-la. Nestes moldes, se legitima a superpopulação relativa e desvalorização da força de trabalho, somado aos intensos ataques no campo dos direitos, como a recente reforma na legislação trabalhista e da previdência no Brasil, que favorecem a precarização, flexibilização do trabalho e o agravamento da pauperização da vida do trabalhador.

4 | CONSIDERAÇÕES PRELIMINARES

O capitalismo estabelece formas de controlar o “tamanho” da sua superpopulação relativa, ou seja, se haverá maior ou menor absorção da parte variável, de acordo com

o momento que o capitalismo estará vivenciando. Aqui está o ponto crucial que define a contradição da Lei Geral de Acumulação Capitalista, pois, embora o capitalismo idealize eliminar os trabalhadores de suas fábricas, necessita dos mesmos para realizar sua mais-valia, e na impossibilidade de “livrar-se” destes trabalhadores, diminuiu ao máximo a existência dos mesmo dos postos de trabalho. A categoria superpopulação relativa, possibilita ao capital um maior controle sobre a classe trabalhadora, na mesma proporção em que sua existência acentua a pobreza da mesma.

As medidas tomadas no movimento de reestruturação produtiva levaram a um aumento do desemprego e de condições para precarização do trabalho, que conseqüentemente proporcionam um aumento da miséria e da pobreza da classe trabalhadora. A categoria marxiana de recomposição da superpopulação relativa, pode ser utilizada para explicar a atual fase do capitalismo, pós-crise estrutural, que levou a um aumento do desemprego, da precarização e flexibilização das relações e condições de trabalho.

Na atual fase do capitalismo, em destaque os países periféricos, a exemplo do Brasil, o desemprego aparece como elemento formador do exército industrial de reserva que, conforme Bezerra (2016), se constitui como subcategoria da superpopulação relativa, se atenua como mecanismo essencial para pressionamento dos trabalhadores, para que estes se sujeitem às condições de trabalho postas.

De acordo com Júnior e Nascimento (2013), o desemprego crescente simboliza uma ofensiva a classe trabalhadora, devido ao aumento dessa superpopulação relativa, mesmo com o argumento utilizado da implementação de formas alternativas de trabalho flexibilizado, que na verdade, reforçam a precarização do trabalho. Neste contexto, temos uma redução da qualidade de vida da parte da força de trabalho empregada, assim como a permanência de grandes obstáculos para a continuidade de sua reprodução social.

Este pressionamento tenciona os trabalhadores a sujeitar-se às novas formas de trabalho, e isto influi diretamente sobre sua condição de vida. Além disso, intensifica a exploração laboral e diminui o investimento na contratação de força de trabalho. Ou seja, há aumento da superpopulação relativa, da precarização do trabalho e da miséria da classe trabalhadora, o que demonstra um aumento da pobreza e reflete sobre as expressões da questão social.

REFERÊNCIAS

BEZERRA, Angélica Luiza Silva. **O desemprego e as políticas de emprego, trabalho e renda no Brasil contemporâneo**. 2016. 228 f. Tese (Doutorado em Serviço Social) – Centro de Ciências Sociais Aplicada, Universidade Federal de Pernambuco, Recife/PE.

BOSCHETTI, Ivanete. **Tensões e Possibilidades da Política de Assistência Social em contexto de crise do capital**. Argumentum, v. 8, n. 2, p. 16-29, 2016.

JÚNIOR, Adilson Aquino Silveira; NASCIMENTO, Clara Martins do. **Desemprego crônico e superpopulação relativa: apontamentos a partir da crítica da economia política.** Textos & Contextos (Porto Alegre), v. 12, n. 1, p. 20-32, 2013.

MARANHÃO, Cézar Henrique Coelho. **Crise do capitalismo, recomposição da superpopulação relativa e os programas de assistência social: uma reflexão crítica sobre as determinações e estratégias de combate à pobreza.** 2004. Dissertação (Mestrado em Serviço Social) – Programa de Pós-Graduação em Serviço Social, Universidade Federal de Pernambuco, Recife.

MARX, Karl. **A lei geral da acumulação capitalista.** In: MARX, Karl. O capital: crítica da economia política. - 35ª ed. - Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, I (2), 2017. p. 713- 824.

MOTA, Ana Elizabete. **Superexploração: uma categoria explicativa do trabalho precário.** A segurança social é sustentável: trabalho, estado e segurança social em Portugal. Lisboa: Bertrand, 2013.

OLIVEIRA, Vivian Lúcia Rodrigues de. **A precarização do trabalho na contemporaneidade.** Anais do Encontro Internacional e Nacional de Política Social, v. 1, n. 1, 2018.

OLIVEIRA, Ednéia Alves de. **Superpopulação relativa e nova questão social: um convite às categorias marxianas.** Revista Katálysis, v. 13, n. 2, p. 276-283, 2010.

SOUZA, Davisson de. **A atualidade dos conceitos de superpopulação relativa, exército industrial de reserva e massa marginal.** Cadernos Cemarx, v. 1, n. 2, 2005.

SOBRE A ORGANIZADORA

Luciana Pavowski Franco Silvestre - Possui graduação em Serviço Social pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (2003), pós-graduação em Administração Pública pela Faculdade Padre João Bagozzi (2008) é Mestre em Ciências Sociais Aplicadas pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (2013), Doutora em Ciências Sociais Aplicadas pela UEPG. Assistente Social da Secretaria de Estado da Família e Desenvolvimento Social - Governo do Estado do Paraná, atualmente é chefe do Escritório Regional de Ponta Grossa da Secretaria de estado da Família e Desenvolvimento Social, membro da comissão regional de enfrentamento às violências contra crianças e adolescentes de Ponta Grossa. Atuando principalmente nos seguintes temas: criança e adolescente, medidas socioeducativas, serviços socioassistenciais, rede de proteção e política pública de assistência social.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Abolicionismo 206, 209, 210, 211, 212, 215, 216, 217
Accountability 172, 173, 174, 177, 178, 179, 185, 186, 259, 269
Acumulação capitalista 80, 271, 272, 274, 276, 281
Adolescentes 23, 27, 50, 54, 57, 139, 140, 210, 231, 232, 234, 235, 236, 237, 238, 240, 241, 307
Agenda 2030 116, 117, 118, 119, 122, 124, 125, 127, 135, 136
Alcoolismo 46, 48, 49, 50, 52, 53, 54, 55, 56, 57
Análise de conteúdo 46, 116, 118, 120, 121, 123, 135, 136

B

Bullying 22, 23, 27, 28, 29, 30, 31, 33, 34

C

Cidadania 63, 64, 108, 109, 111, 114, 115, 133, 137, 144, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 157, 158, 200, 205, 227, 241, 245
Cidadania digital 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 157
City image 1, 2, 4, 5, 6, 8
Competição 2, 16, 91, 99, 100, 174, 176, 256, 257, 259, 261
Compra de votos 256, 257, 258, 260, 261, 262, 263, 265, 266, 268
Compromisso social 231
Corrupção 256, 257, 258, 259, 260, 261, 262, 265, 267, 268, 269
Criminalidade 133, 206, 208, 212, 214, 216, 218, 226, 229, 278
Criminologia 206, 207, 208, 214, 215, 216, 217, 218
Crise 11, 16, 65, 74, 80, 90, 91, 92, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 105, 107, 108, 110, 159, 160, 162, 163, 166, 168, 170, 202, 206, 209, 221, 238, 239, 253, 271, 272, 275, 276, 277, 279, 280, 281

D

Democracia Contemporânea 172
Desigualdade social 78, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 111, 112, 131, 185, 193, 200, 205, 277
Dever do estado 146
Direito à privacidade 151, 243, 244, 245, 246, 247, 251
Direito constitucional 74, 113, 153, 158, 171, 245
Direito dos refugiados 159, 164
Direito fundamental 65, 146, 149, 150, 152, 157, 158, 191
Direito internacional 12, 159, 170, 253
Direitos 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 72, 73, 74, 75, 80, 91, 95, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 104, 105, 107, 113, 129, 131, 133, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 155, 157, 158, 159, 160, 161, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 174, 175, 176, 177, 186, 187, 188, 189, 191, 192, 193, 199, 200, 202, 203, 204, 210, 211, 213, 215, 226, 227, 228, 229, 231, 241, 243, 244, 245, 246, 247, 250, 251, 253, 254, 255, 278, 279

Direitos humanos 62, 74, 75, 105, 133, 147, 149, 150, 155, 157, 159, 160, 163, 164, 165, 167, 168, 170, 186, 191, 210, 211, 227, 243, 244, 245, 247, 250, 251, 253, 254

E

Economia criativa 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9

Educação 6, 33, 63, 64, 67, 71, 73, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 105, 106, 111, 112, 113, 116, 119, 122, 128, 129, 131, 134, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 149, 151, 158, 166, 179, 189, 190, 191, 192, 194, 195, 196, 204, 210, 223, 227, 300

Eleições 80, 110, 161, 162, 175, 176, 177, 178, 185, 256, 257, 258, 259, 260, 261, 262, 263, 265, 267, 268

Emenda Constitucional 95/2016 7, 90

Empírica 269, 282, 287, 288, 289

Encarceramento feminino 218, 224, 228

Enchentes sazonais 58, 59, 60, 61, 73

Ensino médio 22, 28, 29, 33, 51, 76, 77, 78, 79, 81, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 129, 144

Equiparação salarial 187, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 201, 203

Estratégia pública 116, 118, 119, 120, 123, 125, 135

Estudante 22, 31, 89

Estudo de caso 8, 46, 51, 120, 291

Exclusão social 102, 202

F

Família 25, 27, 38, 39, 42, 46, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 108, 111, 112, 114, 140, 141, 142, 167, 210, 213, 220, 221, 223, 225, 236, 239, 292, 298, 304, 307

Flexibilização do direito do trabalho 187

Forró 35, 36, 37, 39, 40, 41, 42, 43, 44

G

Garantias fundamentais 58, 66, 152, 254

H

História 6, 10, 24, 33, 39, 52, 106, 107, 117, 137, 138, 139, 144, 145, 164, 168, 171, 212, 219, 229, 232, 236, 242, 276, 283, 284, 287, 290, 291, 292, 295

I

Indicadores fiscais 90, 95, 98, 99

Interação cérebro-máquina 243, 244, 249, 250, 253

Internet 23, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 167, 173, 180, 250, 252, 254

M

Método 102, 116, 118, 120, 121, 164, 170, 174, 175, 180, 188, 204, 282, 285, 287, 288, 289

Minimalismo 206, 209, 210, 212, 215, 216, 217

Mulher delinquente 218, 220, 221, 228

N

Neurociência 243, 250, 251, 253, 255

Neurotecnologia 243, 244, 250, 251, 252

Nordestinos 35, 37, 38, 39, 42, 43, 44

O

Objetivos de desenvolvimento sustentável 116, 117, 118, 119

P

Padrão de beleza 25, 33

Paulistas 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44

Percepções 46, 50, 56, 282, 286

Pesquisa 2, 3, 6, 11, 19, 21, 22, 23, 28, 29, 30, 32, 33, 38, 43, 46, 51, 53, 55, 57, 59, 60, 72, 76, 85, 86, 102, 106, 108, 115, 116, 118, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 127, 132, 135, 146, 148, 153, 154, 158, 170, 174, 177, 178, 179, 180, 181, 184, 185, 187, 202, 203, 206, 233, 243, 245, 256, 258, 262, 263, 267, 268, 282, 283, 284, 285, 286, 287, 288, 289, 290, 291, 292, 294, 295, 296, 297, 298, 299, 300, 301, 302, 303, 304

Pobreza 25, 72, 100, 102, 104, 105, 107, 108, 109, 112, 113, 115, 117, 118, 119, 127, 134, 135, 149, 161, 200, 205, 271, 277, 280, 281

Poliarquia 172, 174, 175, 185, 257, 258, 268

Política 2, 3, 7, 9, 10, 12, 14, 15, 16, 19, 20, 21, 66, 67, 68, 72, 73, 74, 76, 78, 80, 82, 87, 88, 89, 97, 99, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 127, 132, 136, 137, 139, 144, 145, 148, 149, 159, 161, 163, 166, 168, 169, 170, 171, 172, 174, 175, 177, 185, 186, 199, 211, 217, 218, 219, 220, 226, 227, 229, 232, 253, 257, 259, 268, 269, 280, 281, 283, 291, 292, 304, 306, 307

Política criminal 218, 219, 226

Políticas públicas 2, 3, 58, 59, 60, 65, 66, 68, 72, 73, 75, 78, 80, 81, 87, 91, 94, 95, 98, 99, 100, 102, 104, 105, 108, 109, 116, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 125, 128, 130, 135, 144, 146, 157, 162, 163, 173, 177, 179, 214, 240, 293, 305

Presídio feminino 218

Princípio da igualdade 64, 75, 198, 199, 201

Proteção social 76, 78, 87, 89, 94, 95, 168

Psicologia jurídica 231

R

Redução da maioridade penal 231, 237, 240

Reestruturação produtiva 270, 272, 275, 277, 279, 280

Reforma do ensino médio 76, 77, 78, 79, 81, 83, 84, 86, 87, 89

Rio criativo 6

Rio de Janeiro 1, 4, 89

S

Sistema Único de Saúde 90

Sociabilidades 35

Superpopulação relativa 5, 9, 270, 271, 272, 274, 275, 276, 277, 278, 279, 280, 281

T

Teoria 33, 34, 43, 64, 74, 75, 76, 89, 95, 105, 138, 141, 144, 174, 186, 210, 211, 215, 216, 221, 229, 241, 257, 277, 282, 283, 284, 285, 287, 288

Terceirização 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205

Transparência 133, 135, 172, 173, 174, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186

Turismo 1, 6, 7, 8, 10, 14, 18, 130

V

Venezuela 159, 160, 161, 162, 163, 166, 167, 168, 169, 170, 171

Violência 27, 28, 34, 35, 40, 54, 55, 129, 133, 210, 212, 220, 233, 234, 235, 237, 240, 241, 247, 254

Vivências 46, 286

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-801-4

